

ISSN: 2319-0124

## **LIBRAS NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: mídias digitais e acessibilidade dos conteúdos sobre saúde**

**Josiane de C. F. BASTOS<sup>1</sup>; Cremilson de P. SILVA<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A Língua Brasileira de Sinais é um idioma e a língua materna da maioria da população surda. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência vivenciada por um estudante e uma docente de um curso Técnico de Enfermagem sobre práticas educativas inclusivas direcionado para a comunidade surda, durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de estratégias educacionais inclusivas em saúde, construídas por estudantes de um curso Técnico em Enfermagem de uma instituição Federal de ensino durante a pandemia COVID-19. Pode-se perceber que a oferta da disciplina optativa de Libras oportunizou aos estudantes o desenvolvimento da comunicação básica com a comunidade surda, bem como, o aprimoramento do senso crítico reflexivo acerca da importância de ações educativas inclusivas na sociedade. Pode-se concluir que as ações nestes moldes são de grande importância para a conscientização da população acerca da importância da Língua brasileira de Sinais.

**Palavras-chaves:** Acessibilidade; Comunidade surda; Enfermagem; Libras.

### **1. INTRODUÇÃO**

Discorrer sobre inclusão, constitui-se como uma abertura que considera ações voltadas ao ensino, dispondo-se a que todos os cidadãos, independentemente de suas especificidades, tenham acesso à informação e o direito à busca pelo conhecimento, à acessibilidade e à comunicação. Na modernidade, as possibilidades educativas têm ganhado inúmeros níveis, ou maneiras diferentes de ensinar aprendendo com quem aprende, e substantivamente formando com qualidade (FREIRE, 2011). Ao pensar em uma educação de qualidade, não damos brechas para a exclusão, e muitos menos à inacessibilidade linguística das pessoas.

A acessibilidade é vista pela maioria da sociedade, como meios palpáveis, aquilo que se toca ou é visível e concreto. Na maioria das vezes, esquecem-se, dos outros quesitos que proporcionam ambientes acessíveis. A acessibilidade vai muito além de questões físicas e arquitetônicas, englobando um conjunto de dimensões que se complementam na construção de uma sociedade inclusiva.

A Língua brasileira de sinais (Libras), após seu reconhecimento e regulamentação por lei federal, vem impulsionando um grande público, a comunidade acadêmica, principalmente, a aprender, ainda que de modo básico, o idioma para mediar a comunicação entre pessoas surdas e não-

<sup>1</sup> Docente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: [josiane.bastos@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:josiane.bastos@muz.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem – Universidade Federal de Alfenas. E-mail: [cremilsonsilvaa@gmail.com](mailto:cremilsonsilvaa@gmail.com)

surdas em todos os espaços (BRASIL, 2005). Nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia, esta oferta é obrigatória, já em outros cursos, são oferecidas de forma optativa, como acontece, por exemplo, nos cursos da área de saúde.

Sacks, 2010, enfatiza sobre a aptidão importante dos usuários da língua de sinais em “decompor movimentos” e ainda revela que todas as pessoas possuem esta aptidão na esfera auditiva – mas apenas os surdos, usuários da Língua de sinais, a possuem de modo tão notável na esfera visual.

No entanto, de acordo com Abreu *et al.* (2014), o atendimento ao surdo se torna ineficaz, uma vez que a comunicação entre o profissional e o paciente e a falta de veiculação de maneira adequada das informações se apresentam como barreiras. Dessa forma, apesar da importância da acessibilidade à saúde para todos, para os pacientes em questão, ter informações sobre saúde é considerado difícil.

Desse modo, é fundamental estabelecer a participação ativa das universidades na produção e divulgação de materiais bilíngues educativos em Libras. Para tanto, o estudo se justificou por estudar, refletir e conscientizar a população acerca da importância da criação de materiais audiovisuais acessíveis e inclusivos com enfoque na comunidade surda.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi relatar a experiência vivenciada por um estudante e uma docente de um curso Técnico de Enfermagem sobre práticas educativas inclusivas direcionado para a comunidade surda, durante a pandemia da COVID-19.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Como componente avaliativo da disciplina, foi proposto aos estudantes a elaboração de um vídeo educativo inclusivo, em língua de sinais brasileira, que integrasse os eixos Libras e Saúde. A atividade ocorreu em uma disciplina optativa de Libras, entre os meses de março a junho de 2021, durante o ensino remoto emergencial, em um curso Técnico em Enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino, localizada no estado de Minas Gerais.

Para a criação do material, sucedeu-se em cinco etapas.

Etapa 1: Orientação e esclarecimento de dúvidas pela docente.

Etapa 2: Encontros síncronos e assíncronos para elaboração do roteiro do material e criação do informativo.

Etapa 3: Apresentação do material para a professora orientadora.

Etapa 4: Correção e avaliação do produto.

Etapa 5: Publicação do material nas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) do curso.

A problemática abordada no material educacional consistiu na seguinte pergunta: “Você sabe o que é COVID-19?”.

## **2. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Após a criação do vídeo, visando compartilhar informações com o maior número de pessoas possíveis, bem como a conscientização da população acerca da temática trabalhada, utilizaram-se canais de comunicação acessados com frequência pelas pessoas, como o *Instagram* e o *Facebook*, para a divulgação do material elaborado.

Por meio dos canais de divulgação, pode-se perceber que na página do *Facebook*, o vídeo alcançou 763 usuários, enquanto no *Instagram*, o alcance foi de 184 perfis e o número de visualizações foi de 128.

Dessa forma, pode-se compreender com a coleta de dados nas redes sociais do curso, que o material atingiu um amplo alcance, possibilitando a conscientização da população, sendo alcançado por uma diversidade de pessoas. Nesse sentido, percebe-se que a oferta da disciplina optativa de Libras oportunizou aos estudantes o desenvolvimento da comunicação básica com a comunidade surda, bem como, o aprimoramento do senso crítico reflexivo acerca da importância de ações educativas inclusivas na sociedade.

Sendo assim, a elaboração do material audiovisual consistiu em um desafio para os estudantes, no entanto, após a divulgação do material nas redes sociais do curso, tornou-se perceptível a importância da elaboração de materiais e a divulgação dos produtos na comunidade.

Pode-se compreender acerca da importância da implementação como disciplina obrigatória da língua de sinais na grade curricular dos cursos de graduação e de nível técnico nas instituições de ensino, visto que permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação aos estudantes, além de possibilitar a oferta de uma assistência de qualidade aos pacientes surdos, visando contribuir com a melhora de sua qualidade de vida e o rompimento dos estereótipos e paradigmas existentes na sociedade atual.

## **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se que as ações nestes moldes são alternativas fundamentais para a conscientização da população e para disseminar informações acessíveis e inclusivas à comunidade.

O uso das mídias digitais por instituições de ensino, realizadas por estudantes e sendo acompanhada por docentes, é um meio importante de engajamento com o público externo e traz grandes benefícios para a sociedade, permitindo a conscientização da população acerca da importância do conhecimento e entendimento acerca da língua de sinais e a acessibilidade da pessoa surda que necessita de informações, bem como qualquer outro indivíduo.

## REFERÊNCIAS

ABREU, J. C. et al. A percepção dos surdos em relação ao sistema de comunicação das unidades de atenção primária à saúde - UAPS. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 9, n. 1, p. 6-11, 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril, de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm).

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro, de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm).

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho, de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia das Letras, 2010.